

ATELIÊS DE ESCRILEITURA: A PRODUÇÃO DA DIFERENÇA NO EXERCÍCIO DO ESCREVER

WIKBOLDT, Josimara Silva¹; RODRIGUES, Carla Gonçalves²; SILVA, Clara Lisandra de Lima³; SCHNORR, Samuel Molina⁴.

¹ Universidade Federal de Pelotas. Integrante do Grupo de pesquisa Educação e contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia. josiwikboldt@hotmail.com.² Universidade Federal de Pelotas, Departamento de ensino. cgrm@ufpel.tche.br.³ Universidade Federal de Pelotas. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. clislima@hotmail.com
⁴ Universidade Federal de Pelotas. Graduando do Curso de Biologia. schnorr_m@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Neste texto buscaremos apresentar as atividades planejadas e desenvolvidas pelo Núcleo UFPel, do Projeto de pesquisa *Escreituras: um modo de ler-escrever em meio à vida*¹, durante o ano de 2011 e 2012. Trataremos de demonstrar algumas propostas de Ateliês² designados pelo Núcleo, bem como sua efetivação diante do alvo central do Projeto: a escrita. Nosso embasamento teórico e metodológico de pesquisa se detém nos conceitos da Filosofia da Diferença (DELEUZE, 1988) oferecidos pelo filósofo Gilles Deleuze e seu parceiro Félix Guattari, tendo também como inspiradores Nietzsche, Spinoza e Foucault. Estamos trabalhando com a ideia de produção da diferença no pensamento verificando esta possibilidade através da oferta de Ateliês que favoreçam a criação de algo inédito a partir da reunião de materiais múltiplos advindos de três áreas distintas do conhecimento: Artes, Filosofia e Ciência.

O conceito de escrita aparece para muitos como uma nova proposta pedagógica no campo da linguagem, ou até mesmo como uma metodologia diferenciada para o ensino do ler e escrever. Segundo Corazza (2011a), a ideia surge como uma asserção para o Projeto, a partir de um questionamento bastante presente na educação: como qualificar o Ensino Básico no Brasil no que tange a leitura e a escrita, considerando os baixos índices indicados pelo IDEB³?

Deste modo, a concepção de escrita se desdobra em múltiplos sentidos, propõe a criação de um texto aberto às interferências do leitor e, portanto, escrevível de variadas formas. É a criação de uma escritura inspiradora e cheia de ideias, capaz de produzir a diferença em seu exercício deixando de lado as reproduções que inibem a capacidade de invenção. Os textos criados nos Ateliês são singulares e passíveis de desvelamento de subjetividades acionadas devido ao trabalho investido neste campo. O que está em jogo são os afectos produzidos pelo corpo

¹ Edital 038/2010, CAPES/INEP, vinculado ao Observatório da Educação. O trabalho é coordenado pela Profª Sandra M. Corazza, tendo como instituição sede a UFRGS. Este Projeto também desenvolve pesquisa em mais três núcleos de diferentes universidades do país - UFPel, UNIOESTE e UFMT - por meio de Oficinas de Escrituras na Educação Básica e no Ensino Superior (CORAZZA, 2011a).

² A palavra Oficina foi substituída pelo termo Ateliê durante o ano de 2012 no Projeto Escrituras, por acreditarmos estar mais adequado à proposta de trabalho e pesquisa referentes à filosofia da diferença.

³ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação. (Portal do MEC. <http://portal.mec.gov.br>).

que escreve, e o que é emitido em matéria de escritura através do que sente ao se deparar com elementos variados incididos na arte e na filosofia. O Núcleo UFPel desenvolveu - e ainda está planejando - Ateliês com este objetivo, a produção da escreitura e seu processo de criação, uma maneira de destituir o senso comum referente à geração de uma escrita, propondo novas formas de pensar sobre este conhecimento, tentando experimentações conjugando múltiplas áreas, que também competem à linguagem e a escrita.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia cartográfica e qualitativa de pesquisa está presente nos trabalhos desenvolvidos pelo Projeto Escreituras. Cabe aqui explicitarmos algumas das atividades que o Núcleo UFPel desenvolveu durante o ano de 2011 e de 2012, bem como apontar mais detalhadamente sobre os materiais e os procedimentos designados para tal.

A Oficina denominada *Tramas e Usos do passeio urbano: por uma estética professoral* desenvolvida ano passado, teve como maior objetivo problematizar a formação de professores nesta contemporaneidade por meio da articulação de recursos midiáticos, artísticos e filosóficos⁴. A metodologia deu-se a partir de aulas expositivas com apreciação de obras de arte contemporânea e estudos de conceitos da filosofia da diferença, saídas de campo e treinamento do uso do programa *Movie Maker* em laboratório de informática. O exercício cartográfico em educação também se fez presente através do registro escrito do processo de trabalho de cada oficinheiro. Todos os materiais reunidos que fizeram parte do planejamento e desenvolvimento da Oficina tornaram-se os propulsores para que a escrita fosse acontecendo. Cada um dos participantes registrava os procedimentos utilizados para a confecção de seu vídeo em um bloco de anotações disponibilizado pelo Núcleo. Esse movimento de escrita permitiu fortalecer a ideia de escreitura durante a Oficina como forma de produção textual diferente, singular e livre de exigências e normas capazes de inibir a experimentação de outras formas de expressão.

O segundo trabalho, desenvolvido este ano, denominado Ateliê *Biografemática em educação*⁵, teve como objetivo ampliar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o conceito de biografemas, transpondo-o para o campo educacional a partir de exemplos de escrituras biografemáticas ponderadas em obras de Roland Barthes (2005; 2006), trazendo à discussão algumas de suas implicações filosóficas e literárias. A metodologia do trabalho deu-se através de aulas expositivas, leituras de textos⁶ e exercícios biografemáticos.

⁴ Materiais utilizados na Oficina: Fragmentos do vídeo *O abecedário de Gilles Deleuze*, 1997; Obras literárias e poéticas de Samuel Beckett; Projeções em DVD do documentário de Agnès Varda – *As praias de Agnès*, entrevista com Jorge Larrosa e projeção de imagens de práticas artísticas contemporâneas de Lígia Clark e Francis Alÿs – *Bloco de gelo e Tornado*.

⁵ Ateliê ministrado pelo professor Marcos da Rocha Oliveira, licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007/2). Mestre e Doutorando em Educação como Bolsista CAPES - PPGEDU/UFRGS.

⁶ BARTHES, Roland. **A Preparação do Romance II: a obra como vontade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005; _____. **O Prazer do Texto**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006; OLIVEIRA, Marcos da Rocha. **Biografemática do homo quotidianus: O Senhor Educador**. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGEDU/UFRGS. Porto Alegre, 2010. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/21380>.

A escrita de vida vista como método de pesquisa e política de escritura tornou-se um ponto forte discutido nesse Ateliê. Os biografemas, segundo estudos, possibilitam a escrita a partir de uma insignificância na história de uma vida. É a escrita de pormenores, de inflexões, autorizando múltiplas formas de viagem sem direção, remetendo-se à criação de um texto, podendo tornar-se poético e literário. É a forma de uma expressão, de diferenciação de uma escritura, que mesmo sendo fictícia possui algum efeito de verdade que põe o pensamento a funcionar e a se questionar quanto à existência de um determinado personagem e/ou situação criados. O trabalho foi realizado em um turno, oferecendo suporte para um grupo de 16 pessoas advindas das diversas áreas da Graduação e da Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

A *pesquisa enquanto corpografia: palimpsestos, arquitetônicas*⁷ também foi um Ateliê organizado pelo grupo de pesquisa do Núcleo UFPel. Indagar o corpo em seu tempo e espaço, como arranjo polifônico, incessantemente rasurado e reescrito, tornou-se um dos propósitos deste trabalho. Do mesmo modo, surgiram questionamentos de como inventariar, em meio à arte, à filosofia, à literatura, imposturas e gestos de um corpo que se mostra a pancadas, aos solavancos, que se movimenta por estilhaços de linguagem e insinuações rítmicas (COSTA, 2012).

Este Ateliê compreendeu um convite à escrita e à leitura, escriteitura que tem o corpo como lugar de problematizações: Que corpo é esse que escreve? Como tomar algo através daquilo que afeta esta matéria? Como destituir verdades instituídas? Algumas destas questões movimentaram os corpos participantes do Ateliê, provocando-os a escreverem a partir daquilo que lhes afetava no momento em que a apresentação do ministrante acontecia. A metodologia baseou-se numa aula expositiva dialogada e em exercícios de escriteitura a partir de fragmentos de textos de Barthes (2005; 2006) e da tese intitulada *O corpo em obras: palimpsestos, arquitetônicas* (COSTA, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Oficina e os Ateliês de escriteitura, desenvolvidos pelo Núcleo UFPel, foram - e ainda estão sendo - analisados considerando a metodologia cartográfica qualitativa de pesquisa. Isso quer dizer que cada uma das ações de trabalho descritas anteriormente resultou em uma pesquisa feita a partir dos textos e dos materiais escritos pelos participantes. Esses materiais são analisados desde o seu processo, no instante em que o trabalho acontece e, posteriormente, avaliados como produto, pensando-se no como, quando e com que vigor chega-se a uma “obra final”, escrita que se modifica do início ao fim, tornando-se singular e inusitada, de diversos sentidos para cada um dos escriteitores. Preocupamo-nos em analisar os procedimentos de criação desses textos, muitas vezes identificados como biografemáticos e poéticos dos participantes, a partir de pesquisas bibliográficas de autores e estudiosos contemporâneos do campo da filosofia, da psicologia e da educação.

Os processos subjetivos mostram-se cada vez mais presentes neste espaço e tempo contemporâneo, principalmente em relação ao professorado que

⁷ Ateliê ministrado pelo professor Cristiano Bedin da Costa, psicólogo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente no curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES.

tem participado de nossos trabalhos. Esses processos são analisados a partir das escritas que se lançam nos momentos de criação. O que se pretende como pesquisadores e operacionalizadores das filosofias da diferença é traçar meios de produzir essa diferenciação, seja pelo oferecimento de materiais artísticos e filosóficos, seja pela proposta de escrita livre que se diferencie em sua execução e obra. Podemos afirmar que toda a produção escrita realizada pelos participantes tomou força a partir de elementos oferecidos durante o percurso dos Ateliês, fazendo com que o pensamento fosse forçado, violentado ao encontrar-se com signos advindos da multiplicidade de materiais, passando a existir algo inédito, que potencializasse uma vida em meio à leitura e à escrita.

4 CONCLUSÃO

Deste trabalho podem ser inferidas algumas ideias a respeito da importância do investimento em estudos relativos à filosofia da diferença. O que pretendemos é pesquisar maneiras de produzir essa diferença em educação, seja na oferta de Ateliês que se preocupam em colocar a vazar algo da estrutura da escrita, seja em criar outros variados movimentos para um currículo. Os estudos aqui apontados favorecem a construção de um pensamento filosófico como modo de existência, preocupado menos com as representações e mais naquilo que favorece uma ética, uma estética e uma política de vida. Além de incentivarem uma postura de inventor e diferenciador no exercício do ler e escrever capaz de recusar cópias e imitações, os Ateliês são capazes, ainda, de problematizar novas e agitadoras práticas de ensino e aprendizagem disseminadoras das formas para se pensar a educação na contemporaneidade, onde a produção da diferença torna-se uma aliada ao professor que busca uma prática potente na multiplicidade.

5 REFERÊNCIAS

CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto de pesquisa: Escrileituras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida.** Plano de trabalho. OBS da Educação. Edital 038/2010. CAPES/ INEP. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, setembro de 2011a.

COSTA, Cristiano Bedin da. **Corpo em obra: palimpsestos, arquitetônicas.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

BARTHES, Roland. **A Preparação do Romance II: a obra como vontade.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **O Prazer do Texto.** Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição.** Tradução de Luiz B. L. Orlandi; Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.